Junho/Julho
2018

GOVERNO DO MARANHÃO
IMESC

SÍNTESE DE CONJUNTURA ECONOMICA MARANHENSE

Felipe de Holanda, Erivam Junior e João Marques

CENÁRIO INTERNACIONAL

Expansão dos gastos públicos e políticas protecionistas, em meio ao circo midiático de Trump, são os vetores que apontam para elevação da inflação e continuidade da alta de juros nos EUA.

• O histórico encontro entre Donald Trump e Kim Jong-Un em Cingapura, mais do que o comprometimento com protocolos ou cronogramas de desnuclearização, foi uma imensa vitória do regime norte-coreano em fortalecer-se, para tentar controlar internamente o inevitável processo de reunificação na península. Para Trump, ganho de pontos com amplas parcelas de seu eleitorado, além de ampliar a pressão sobre a China, em meio aos crescentes contenciosos comerciais.

•Nos dias anteriores ao evento em Cingapura, Trump havia se encontrado com os demais líderes do G-7, tradicionais aliados de Washington. Fiel ao estilo de seu antigo programa televisivo, Trump virou o tabuleiro do Jogo, negando-se a assinar comunicado conjunto sobre a importância do livre comércio e insultando o 1º Ministro canadense, Justin Trudeau, como "Fraco e Desonesto", acusando os canadenses de manterem elevadas tarifas sobre produtos americanos e afirmando que irá ampliar os impostos sobre importações de veículos, minério e aço.

• Podemos ver no plano interno aos EUA um Trump se fortalecendo para as *midterms elections*, anunciando um ambicioso pacote de ampliação dos gastos públicos (+1,7 trilhão, sob a forma de renuncia fiscal e ampliação de gastos em infraestrutura) e de crescente protecionismo. Ambos os vetores reforçam a elevação da inflação naquele país, contribuindo para a valorização do dólar frente às demais moedas conversíveis, e, muito especialmente, frente ao Peso argentino e ao Real brasileiro. Outro fator com impacto significativo é a valorização do preço do petróleo, em virtude do crescimento da demanda mundial, redução dos estoques nos EUA e contração da oferta por parte dos países integrantes da OPEP. Assim, deverá continuar o processo de elevação das taxas básicas de juros nos EUA, que realizaram duas elevações nesse ano (para 2%).

• Nesse cenário, deve-se atentar à Argentina, terceiro maior cliente das exportações brasileiras e o principal no que se refere a aquisição de bens industrializados, sobretudo, de automóveis. No caso brasileiro, o grande volume de recursos envolvidos na intervenção nos mercados cambiais nas últimas semanas, sem impedir a retomada das pressões sobre o Real, indica que a vulnerabilidade do Brasil à mudança do ciclo financeiro global é significativa e, em caso de inação no *front* fiscal no próximo governo, poderá se aprofundar perigosamente.

CENÁRIO NACIONAL

Expansão de 0,4% nos três primeiros meses de 2018 frente ao trimestre anterior (com ajuste sazonal), resultou de avanço na produção agropecuária, novos cortes no investimento agregado e fraco desempenho da Indústria e dos Serviços.

• O volume de vendas do comércio varejista poderá ser positivamente impactado pela liberação dos saques do fundo do PIS-PASEP que vai injetar R$ 39 bilhões na economia. A liberação dos recursos impactará no consumo das famílias, porém boa parte será destinada ao pagamento de dívidas vencidas, tendo em vista que a inadimplência encerrou maio de 2018 com alta de 1,4% na comparação com maio de 2017 e no acumulado dos últimos três meses (encerrado em maio) cresceu 2,4%.

• No mercado de trabalho, de acordo com os dados da PNADc, a taxa de desocupação Brasileira atingiu 12,9% no trimestre móvel encerrado em abril/2018. Neste período, foram criadas 381,2 mil vagas formais, (+311 postos de trabalho em relação ao mesmo período do ano passado), o que se deve principalmente ao aumento da geração de empregos nos Serviços (+272,7 mil) seguido da Indústria de Transformação (+95,5 mil), enquanto que o Comércio (-76 mil) continua desmobilizando mão de obra.

• A ainda insuficiente recuperação da economia nacional pode ser prejudicada pela instabilidade financeira internacional. A decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central, em 20 de junho, de manter a taxa básica de juros Over Selic em 6,5%, espelha preocupação com a vulnerabilidade externa do país, mais do que com pressões inflacionárias advindas do câmbio.

CENÁRIO ESTADUAL

Comércio Maranhense conta com liberação do PIS/PASEP para retomar recuperação, enquanto que os investimentos em infraestrutura e nas políticas sociais impactam no custeio.

• No Maranhão, o volume de vendas do comércio varejista restrito, no primeiro quadrimestre de 2018, cresceu 7,0% contra o mesmo período de 2017, mas reduziu-se 0,4%, na comparação com o mês de março (com ajuste sazonal). Quanto ao varejo ampliado, no mês de abril, registrou-se queda 1,0%, com contração nas vendas de material de construção, ainda que as vendas de veículos novos tenham registrado alta de 41,7% no mês de abril sobre o mesmo mês de 2017, de acordo com dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores – FENABRAVE.

• A retomada do setor varejista maranhense dependerá sobretudo da recuperação do mercado de trabalho, assim como da melhoria das condições de crédito, mas a liberação do PIS/PASEP deverá ter efeitos no curto prazo. Estima-se que poderá haver incremento de R$ 700 milhões ao orçamento familiar dos maranhenses, sendo dúvida qual será a repartição entre a ampliação do consumo das famílias, ou pagamento de dívidas.

• A produção graneleira foi revista de 5,0 para 4,8 milhões toneladas em 2018, de acordo com os dados do LSPA referentes ao mês de maio, ainda assim um recorde histórico, com crescimento de 7,5% em comparação com a safra de 2017. Destaca-se que a revisão para baixo na cultura do milho deve-se à falta de chuvas durante o período de desenvolvimento do grão nos municípios de maior produção (Região de Balsas).

• A Arrecadação Total do Governo do Maranhão ao fim do primeiro quadrimestre de 2018 atingiu R$ 6 bilhões, alta em termos reais, de 11,3% contra o mesmo período de 2017. As contratações de Operações de Crédito Internas asseguraram 57% do crescimento da Receita Total no período. Descontada aquela rubrica, as Receitas Correntes vêm crescendo à taxa de 3,3% em relação ao primeiro quadrimestre de 2017.

Maranhão: Desempenho das Receitas - valores reais - 2017 e 2018*

DESCRIÇÃO	Jan-Abril		Abril		Cres. (%)	
	2017	2018	2017	2018	2018/ 2017	abr18/ abr17
RECEITA TOTAL	5.417,80	6.031,90	1.188,10	1.318,90	11,3	11
Receitas Correntes	5.908,50	6.181,10	1.298,70	1.388,70	4,6	6,9
Receita Tributária	2.445,40	2.526,50	504	624,3	3,3	23,9
ICMS	1.922,50	2.004,60	387,7	490,3	4,3	26,4
Transferências Corr.	2.987,40	3.055,80	689,1	630	2,3	-8,6
FPE	2.193,90	2.288,40	521,2	512,3	4,3	-1,7
Outs. Receitas Corr.	106,1	117,1	16,3	43,8	10,3	168
Rec. Corr. Intra-orçam.	194,8	219,6	50,8	46,7	12,8	-8
Receita de Capital	61,7	412,6	4,5	65	568,5	1.332,70
Operações de Crédito	43,2	391,6	0	64,9	805,6	0
Deduções de Receita	-747,3	-781,3	-165,9	-181,6	4,6	9,4

Fonte: Seplan/MA

• O aumento de 31,6% (R$ +614,5 milhões) dos gastos do Governo do Maranhão com Outras Despesas Correntes, foi fortemente influenciado pelo crescimento do custeio, tendo em vista a maturação de investimentos realizados, desde 2015, nos setores de infraestrutura, educação, saúde, segurança e assistência social, no qual foram entregues sete hospitais, duas cozinhas comunitárias, 14 restaurantes populares, mais de 750 escolas construídas e reformadas, entre outros projetos. Em contexto de intensa desvalorização do Real, ampliam-se os gastos com juros e encargos da dívida externa maranhense (*Bank of America*).

Maranhão: Desempenho das Despesas - valores reais - 2017 e 2018*

Descrição	Jan-Abril		Abril		Cresc. (%)	
	2017 (a)	2018 (b)	2017 (c)	2018 (d)	b/a	d/c
Total Geral	5.527,4	6.357,4	1.256,7	1.557,1	15,0	23,9
Despesas Correntes	4.621,0	5.225,9	1.067,8	1.371,5	13,1	28,4
Pessoal e Encargos Sociais	2.522,6	2.522,0	633,2	612,4	0,0	-3,3
Juros e Encargos da Dívida	151,6	142,6	33,6	41,6	-5,9	23,9
Outras Despesas Correntes	1.946,8	2.561,3	401,1	717,5	31,6	78,9
Despesas de Capital	906,4	1.131,6	188,9	185,7	24,8	-1,7
Investimentos	489,9	648,5	160,1	150,1	32,4	-6,2
Amortização da Dívida	308,2	212,8	28,8	26,8	-30,9	-7,0
Inversões financeiras	108,3	270,3	0,0	8,8	149,6	0,0
Serviço da Dívida[1]	459,3	355,5	62,4	68,4	-22,7	9,6

Fonte: Seplan/MA

• Os dados da PNADc para o Maranhão relativos ao 1º trimestre de 2018 mostram que a taxa de desocupação atingiu 15,6 %, crescimento de 1,3 p.p. contra o trimestre anterior. Na comparação com o 1º trimestre de 2015, observa-se redução de 324 mil ocupações do tipo Conta Própria (majoritariamente pequenos agricultores familiares) na atividade agropecuária do Estado. A forte seca que o Estado sofreu e os efeitos da profunda recessão brasileira de 2014-16 sobre o gasto público federal, principalmente na esfera municipal, são ingredientes fundamentais para explicar o quadro de dificuldades concentradamente na Zona Rural.